Tendo seus primeiros registros conhecidos, datados de 1986, o RAP brasileiro surgiu nas periferias de São Paulo, como uma junção entre hip-hop e funk, e ao longo do tempo, foi se incorporando ao pop-rock e outros estilos musicais. Os principais pontos de encontro foram a Galeria 24 de Maio e a estação São Bento do metrô, onde os jovens se reuniam para declamar suas rimas.

Já nessa época, o RAP era mal visto pela sociedade, por se tratar de um estilo musical periférico e por conter, em sua maioria, letras com conteúdo violento. Mas como não ter letras violentas e duras críticas ao Estado e a polícia, uma vez que as canções relatam o cotidiano das periferias, com suas ruas de terra, barracos mal acabados, mães solteiras, crianças largadas à própria sorte, tráfico, crime e truculência policial?

Mesmo não sendo aceito por boa parte da sociedade, com algum custo, essa vertente musical conseguiu espaço na mídia radiofônica, a partir do fim dos anos 1980 e início de 1990.

Muitas pessoas que se envolvem com o RAP, passam a ter uma outra visão de mundo e de ideologia.

Quando se fala de RAP, existe muito preconceito com os artistas, simplesmente por terem vindo de favelas ou comunidades periféricas. Ao ponto de não aceitarem que essa vertente musical possa fazer sucesso.

Hoje em dia muitos usam suas letras como trabalho e existe um julgamento social, como se não fosse um emprego digno e honesto. Os movimentos culturais são frequentemente alvo de operações policiais. Denúncias de moradores que marginalizam a cultura e generalizam todos, por atitudes isoladas que não representam o movimento.

A causa do RAP nacional é a luta do brasileiro.

Apesar de haver esse tipo de rejeição por parte da sociedade, as pessoas que vivem no mundo do RAP, sabem qual o verdadeiro objetivo da divulgação dessa arte. O RAP é compromisso, qualquer erro será notado então não podemos dispersar.

O RAP veio com o intuito de igualar as classes sociais, mas muitas pessoas fecham as portas para esse estilo musical, sem ao menos ouvir. A sociedade, infelizmente, ainda está dominada pelo preconceito, mas temos que plantar a aceitação e compreensão com atitudes que agreguem, atenção e respeito.